



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE

ATA DA 7ª PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CES/RS

1 No dia onze do mês de maio de 2017, às 13h30min, no Auditório do Conselho, na Avenida Borges
2 de Medeiros, 1501/9º andar, reuniu-se o Plenário do CES/RS, com os seguintes pontos de pauta: 1º)
3 **Inscrições de Assuntos Geral; 2º) Aprovação da ata do dia 20/04/2017; 3º) Expediente; 4º)**
4 **Informes da Conferência Estadual de Saúde das Mulheres (CESMu); 5º) Informes da**
5 **Conferência Estadual de Vigilância em Saúde (CVS); 6º) Regionalização do parto; 7º)**
6 **Assuntos Gerais. Titulares:** Luis Carlos Bolzan, Camila Jacques,, José Hélio Freitas, Sandra Leon,
7 Carlos Weber, Carlos Martins, Denize Cruz, Carolina Gyenes, Fernando Pratti, Lotário
8 Schindwein, Aglaé Silva, Cláudio Augustin, Itamar Santos, Ana Maria Valls, Mara Lucia Soeiro,
9 Eni Bahia, Leila Ghizzoni, João de Deus Pawlak, Jacira Conceição dos Santos, Teresinha Cardoso,
10 Alcides Pozzobon, Zilá Cohen, Camila Giuliani, Elpidio Borba, Elizandra Ferronato. **Suplentes:**
11 Irene Prazeres, Sheila Vilas Boas, Roberta Silva, Cristian Guimarães, Elson Farias, Barbara Pires,
12 Sandra Schmitt, Jaime Ziegler, Mara Portal, Denilson Aguiar, Károl Cabral. O Presidente Cláudio
13 dá início à plenária informando que essa é a primeira plenária no nono andar e que as dependências
14 do CES também ficarão nesse andar. Informa da pauta e abre as inscrições para os assuntos gerais.
15 Posteriormente, sugere a inversão da pauta, antecipando a Regionalização do Parto para após os
16 expedientes, o que é aceito por todos. Em seguida, Cláudio apresenta a ata da Plenária do dia
17 20/04/2017 para aprovação, na qual foi aprovada, com apenas uma abstenção. No ponto sobre
18 expediente, Itamar informa a alteração de conselheiros do CRN, da FETAG e do FGSM. Após,
19 Eleonora Walcher, coordenadora da seção de saúde da criança e do adolescente da SES, faz uma
20 apresentação onde pauta os indicadores relacionados à mortalidade infantil e materna. Apresenta
21 dados do Brasil, do RS e do mundo e como estão trabalhando a regionalização do parto, conforme
22 apresentação anexada ao presente (a apresentação será passada para todos). Abre-se para perguntas
23 e manifestações dos conselheiros. Ana Valls faz alguns questionamentos sobre o número de partos
24 cesáreas e normais e questiona alguns itens da regionalização. Camila também complementa
25 apontando que a regionalização para algumas ações do SUS são importantes, mas acredita que para
26 o parto pode gerar dificuldades, visto que o parto não é algo programado e vê isso como
27 enxugamento das ações do Estado. Carlos Correa Martins também coloca sobre a dificuldade e as
28 distâncias para a regionalização do parto, apontando que o SUS apresenta problemas na locomoção
29 das gestantes. Jairo defende a regionalização devido ao alto custo de se manter equipes mínimas nos
30 municípios e Hospitais com baixa demanda e que a regionalização diminui os riscos para as mães e
31 os bebês, pois serão atendidos em locais com as condições técnicas adequadas. Luiz Bolzan
32 argumenta que a demanda por transporte é permanente, inclusive para levar gestantes e familiares
33 para outros municípios. Também questiona de onde viriam os recursos, se seriam retirados de outros
34 programas. Também levanta a questão se é melhor centralizar (regionalizar) ou ampliar o acesso
35 nessas unidades locais? Cláudio traz a questão dos partos realizados por parteiras e que isso ocorre
36 em muitos países desenvolvidos e com baixos índices de mortalidade. Também aponta que não viu
37 no programa a preocupação em melhorar o pré-natal para evitar partos de risco e diminuir o número
38 de cesáreas. Scheila Villas Boas alerta que o parto nem sempre é tão fisiológico e que sempre há
39 risco, portanto defende o parto hospitalar. Elson, da SES, defende o parto seguro e informa que
40 pagarão mais para os partos normais a fim de incentivá-los. Também informa que é direito, de toda
41 a gestante, saber onde terão seus filhos. Com relação ao transporte, informa que deverá ser
42 garantido o transporte e que as distâncias não ultrapassam 50km. Carlos Correa Martins alega
43 novamente sobre os deslocamentos para o parto hospitalar e regionalizado e que há riscos nesse
44 transporte e levanta a questão se é melhor ter o filho próximo de casa ou num lugar excelente mas
45 distante? Maura, da Saúde da Mulher da SES, faz a defesa de que o Estado não quer reduzir custos
46 e que nos municípios pequenos o índice de cesáreas é muito alto, visto que o profissional que faz o

47 serviço está no local apenas 1 vez por semana e eles antecipam os partos, com marcação de
48 cesáreas, para encaixar nos dias em que esse profissional está presente. Luiz Bolzan retoma que a
49 regionalização da média e alta complexidade é entendida, mas questiona se o parto deve ser assim
50 compreendido, que isso não está claro para ele. Eleonora finaliza informando sobre o co-
51 financiamento do Estado e que as taxas de cesárias estão reduzindo nos grandes hospitais,
52 complementando com os dados que o Estado tem. Cláudio passa para o próximo ponto de pauta, os
53 informes da CESMu. Jussara informa sobre a comissão organizadora e chama a Sandra Leon para
54 fazer a apresentação do caderno orientador. Sandra Leon informa que as propostas do documento já
55 estavam no site há bastante tempo e que agora fizeram os textos complementares para os eixos e
56 que é necessário aprovar o caderno na plenária. Também informa que foram colocadas questões
57 ativadoras de debate, para colaborarem nas discussões dos eixos temáticos. Claudio relembra que
58 esse documento orienta os municípios, mas faz parte da Conferência Estadual, que será votado na
59 CESMu. Sandra Leon relata que o documento foi desenvolvido em cima de outros documentos
60 relacionados ao tema. Claudio coloca o documento em votação e o documento é aprovado por
61 unanimidade. Sandra Leon solicita licença para sair da plenária para se deslocar para participar da
62 Conferência de Saúde das Mulheres de Alvorada, seu município de residência. Jussara complementa
63 que na construção do documento usaram informações e propostas desde 1986, resgatando todo o
64 histórico e sendo discutido com a realidade atual. Informa que a data da CESMu será de 9 a 11 de
65 junho. Relata que estão com uma agenda intensa para acompanhamento das conferências
66 municipais, mesmo trabalhando em outras áreas também. Acrescenta que as participações estão
67 boas, com presença maior da juventude. Alerta sobre o prazo para os municípios realizarem as suas
68 conferências e que o limite é dia 21 de maio e que não irão acompanhar as conferências que
69 ocorrerem fora desse prazo. Informa que a programação da CESMu já está definida e estão fazendo
70 os convites e que a Carmem Luis estará nos três dias da nossa conferência. Informa que já são 189
71 conferências municipais realizadas e que a próxima reunião da comissão organizadora será na terça
72 feira e não na quarta como costuma ser. Relata que está sendo gratificante construir essa
73 conferência, que as discussões estão muito boas, baseadas nas realidades locais e que estão
74 superando as dificuldades para tudo correr bem. Elson, da SES, informa que participará das
75 conferências de Farroupilha e de Caxias. Claudio relembra das discussões da última plenária e que
76 não poderão ser feitas conferências regionais e que após consulta a comissão de relatoria da
77 CESMu, será mantido o prazo para realização das etapas municipais conforme o que está no
78 Regimento. Passa-se para o próximo ponto de pauta, a Conferência Estadual de Vigilância em
79 Saúde (CEVS). Camila relata sobre a primeira reunião da Comissão Organizadora e que algumas
80 coisas já estão sendo definidas, como o local e a data. Informa que as comissões já estão se
81 reunindo e iniciando os trabalhos. Ana Valls complementa que enquanto não temos a logomarca,
82 iremos fazer uma chamada nos sites do CES e da SES para unificar as informações da conferência.
83 Itamar sugere que se informe os municípios sobre a realização conjunta das conferências e Débora
84 coloca que não é a favor da divulgação da possibilidade de os municípios fazerem juntos, para não
85 haver estímulo e Itamar concorda. Jussara coloca que Passo Fundo fez as duas juntas. Camila
86 informa que será preciso alterar o regimento para aceitar as conferências que forem realizadas antes
87 do prazo que estava determinado. Cláudio coloca que na questão do Regimento da CEVS existem
88 algumas formalidades para arrumar e duas questões de mérito: a primeira sobre o aceite das
89 conferências que ocorrerem antes do prazo e a segunda sobre o número de delegados. Irene Prazeres
90 coloca que o Regimento não foi votado. Claudio acha que sim, mas sem a questão dos delegados
91 que seria discutida hoje. Então se decide discutir a questão do número de delegados e do aceite das
92 conferências antes do prazo e se votar o Regimento completo hoje. Cláudio faz uma proposta para o
93 número de delegados para a conferência: de 0-100 mil habitantes (4 delegados), de 101 mil a 200
94 mil habitantes (8 delegados), de 201 mil a 300 mil habitantes (12 delegados), de 301 mil a 400 mil
95 habitantes (16 delegados), de 401 mil a 500 mil habitantes (20 delegados) e acima de 1 milhão e 400
96 mil (36 delegados), totalizando 2200 delegados. Claudio coloca em votação o Regimento com essa
97 proposta de número de delegados, inclusão do aceite das conferências que se realizarem antes do
98 prazo, e a inclusão da data (primeiro final de semana de outubro) e do local (Casa do Gaúcho) e é

99 aprovado por unanimidade. No ponto de assuntos gerais, Mara da Fetag traz um convite da FETAR
100 para as conferências livres de vigilância em saúde, sendo a primeira em Passo Fundo em 16/05, a
101 segunda em Santa Maria em 23/05 e a terceira em Caxias do Sul em 30/05. Passará por e-mail para
102 o CES repassar para todos. Ana Valls questionou sobre a indicação da FETAG e se era FETAG ou
103 FETAR. Foi esclarecido que a FETAG se dividiu e que indicou membros da FETAR para o assento
104 que é da FETAG no CES. O representante do CREFITO compartilha os trabalhos educativos que o
105 conselho deles vem fazendo, com informativos, gibis e outros instrumentos. Disponibiliza o
106 material para os conselheiros. Károl faz dois convites, um para o dia 18 de maio que é o dia da luta
107 antimanicomial e outro para o dia 27 de maio que será o 13º Mentaltchê em São Lourenço do Sul.
108 Informa que esse ano o Mentaltchê será financiado pela militância, visto que o Estado informou não
109 ter recursos. Disse que repassará os convites para o CES divulgar. Também solicitou alteração da
110 data da plenária do dia 18 de maio, porém Cláudio colocou que não é possível, visto que já existem
111 pautas para esse dia. Milton Kempfer, informa que alguns temas precisam ser discutidos e debatidos
112 no CES, como sobre a substituição das entidades e os Conselhos Regionais. Também informa que é
113 a semana dos profissionais de saúde e dos enfermeiros e que há muito a ser discutido nesse ponto,
114 pois esses profissionais vêm enfrentando inúmeras dificuldades. Informa que entraram na justiça
115 questionando a substituição de entidades no CES. Claudio informa que não tem conhecimento sobre
116 essa ação judicial e que já questionaram a CGTB sobre o caso que eles questionam e que se eles
117 entraram na justiça não se tem mais porque discutir administrativamente essa questão. Reitera que
118 na lei do CES não existe substituição de entidade. Irene informa que do dia 5 ao 11 de maio foi a
119 semana do uso racional de medicamentos e que realizaram diversas atividades relacionadas ao tema.
120 Camila Giugliani reforça do convite para a atividade do dia 15 de maio sobre doenças crônicas e
121 indicadores, que será das 10h às 12h no auditório do CES. Claudio reforça que reenviaremos o
122 convite pelo CES por e-mail aos conselheiros. Jussara solicita que sejam enviados o ofício e a
123 abertura do processo para os hóspedes oficiais da CESMu. Antes de encerrar, Claudio coloca que
124 muitos poucos conselheiros têm participado das discussões da PAS, que na última reunião,
125 novamente os conselheiros faltaram. Destaca que é importante a participação dos conselheiros
126 envolvidos e reforça que a próxima reunião será dia 16 de maio às 16hs na sala de reunião do CES.
127 Não havendo mais nada a tratar, Claudio deu por encerrada a reunião, da qual eu, Camila Jacques
128 lavrei a presente ata, complementada por Valdirene Corrêa que, após leitura e aprovação, será
129 assinada pela Mesa Diretora. Porto Alegre, 11 de maio de 2017.

Claudio Augustin
Presidente do CES/RS

Itamar Silva Santos
Vice Presidente do CES/RS

Fabiana Andressa
Coordenadora do CES/RS

Denise Cruz
Coordenadora do CES/RS

Lotário Schlindwein
Coordenador do CES/RS

Camila Jacques
Coordenadora do CES/RS

Jairo Francisco Tessari
Coordenador do CES/RS

Agláé Regina da Silva
Coordenadora do CES/RS